



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

BRUNO RIBEIRO LUNA

**Dificuldades Enfrentadas por Pibidianos do Edital
PIBID 2018 UEPB Matemática Campus Campina Grande**

CAMPINA GRANDE – PB

2022

BRUNO RIBEIRO LUNA

**Dificuldades Enfrentadas por Pibidianos do Edital
PIBID 2018 UEPB Matemática Campus Campina Grande**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Orientadora: Prof. Dra. Abigail Fregni Lins

CAMPINA GRANDE – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L961d Luna, Bruno Ribeiro.
Dificuldades enfrentadas por pibidianos do edital PIBID
2018 UEPB Matemática campus Campina Grande [manuscrito]
/ Bruno Ribeiro Luna. - 2022.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências e Tecnologia , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Abigail Fregni Lins , Departamento
de Matemática e Estatística - CCT."

1. Formação de Professores. 2. Educação Matemática. 3.
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -
PIBID. I. Título

21. ed. CDD 371.12

BRUNO RIBEIRO LUNA

**Dificuldades Enfrentadas por Pibidianos do Edital
PIBID 2018 UEPB Matemática Campus Campina Grande**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Aprovada em: 01/12/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Abigail Fregni Lins (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba *Campus* Campina Grande- UEPB



Profa. Ms. Maria da Conceição Vieira Fernandes (membro interno)
Universidade Estadual da Paraíba *Campus* Campina Grande- UEPB



Profa. Dra. Sonaly Duarte de Oliveira (membro externo)
EMEF Padre Antonino – Campina Grande - Paraíba

*Dedico este trabalho aos meus pais,
por tudo o que eles fizeram por mim,
por tudo o que me ensinaram e por
me inspirarem. Agradeço a Deus por
me carregar nos momentos difíceis e
ter me dado forças quando eu não
tinha.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui, e também por me ajudar quando precisei.

Agradeço à minha família, que sempre estava ali para me ajudar, me dar conselhos e por sempre estar ali quando eu precisava.

Agradeço a todos os docentes da Universidade Estadual da Paraíba com quem tive contato, em especial à Dra. Abigail Fregni Lins, minha orientadora por ter paciência comigo e ter me ajudado a terminar esse Curso.

Agradeço aos membros da banca, Profas. Conceição e Sonaly, pelas valiosas contribuições.

Pra trás, nem pra pegar impulso!

Clóvis de Barros Filho

RESUMO

LUNA, BRUNO RIBEIRO. **DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PIBIDIANOS NO EDITAL PIBID 2018 UEPB MATEMÁTICA CAMPUS CAMPINA GRANDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, 28f., 2022.

O PIBID é um Programa que tem como um de seus objetivos introduzir o aluno de licenciatura como professor na sala de aula, fazendo com que o licenciando encontre suas primeiras dificuldades como professor. O presente trabalho teve como objetivo identificar quais foram as dificuldades e as estratégias para supera-las dos pibidianos do Edital PIBID 2018 que atuaram na Escola EMEF Judith Barbosa de Paula do Rêgo, e como eles as superaram. Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, com aplicação de um questionário para saber quais foram essas dificuldades e como foram superadas. A partir das respostas dos pibidianos se pode saber das dificuldades e suas estratégias, além da ajuda que o Programa PIBID possibilitou a eles e de sua importância na formação dos pibidianos.

Palavras-chave: PIBID; Formação de Professores; Educação Matemática.

ABSTRACT

LUNA, BRUNO RIBEIRO. **DIFFICULTIES FACED BY PIBIDIANS IN THE 2018 PIBID EDITAL UEPB MATHEMATICS CAMPUS CAMPINA GRANDE.** Course Completion Work (Mathematics Degree) - State University of Paraiba- UEPB, Campina Grande, 28p. 2022.

PIBID is a program that has as one of its objectives to introduce the undergraduate student as a teacher in the classroom, making the undergraduate student encounter his first difficulties as a teacher. The present work aimed to identify what were the difficulties and the strategies to overcome them of the pibidians of the PIBID 2018 Edital who worked at the EMEF Judith Barbosa School in Paula do Rêgo, and it how they overcame them. The qualitative research method was used, with the application of a questionnaire to find out what these difficulties were and how they were overcome. From the responses of the Pibidians, one can learn about the difficulties and their strategies, in addition to the help that the PIBID Program has provided them and its importance in the formation of the Pibidians.

Keywords: PIBID, Teacher Education, Mathematics Education.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PIBIDIANOS NO EDITAL PIBID 2018
UEPB MATEMÁTICA

BRUNO RIBEIRO LUNA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PIBID.....	11
2.1. O QUE É O PIBID?	11
2.2. SUBPROJETO DE MATEMÁTICA.....	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	14
3.2. DIFICULDADES DOS ALUNOS NA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA.....	15
3.3. PROJETOS COMO PIBID PARA OS LICENCIANDOS.....	16
4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	18
4.1. PESQUISA QUALITATIVA	18
4.2. QUESTIONÁRIO	18
5. RESULTADOS	20
5.1. PRIMEIRO CONTATO COMO PROFESSOR NA SALA DE AULA.....	20
5.2. DIFICULDADES QUE OS PIBIDIANOS RELATARAM.....	20
5.3. ESTRATÉGIAS USADAS PARA SUPERAR AS DIFICULDADES.....	21
5.4. O PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24

REFERÊNCIAS

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A Matemática muitas vezes é vista como uma matéria difícil, complicada, mas para mim a Matemática sempre foi algo diferente, algo no qual se aprimorava à medida em que íamos avançando no conteúdo. Era um pouco diferente das outras matérias, pois do meu ponto de vista as outras matérias nos mostravam um assunto e no outro bimestre o conteúdo parecia o mesmo, ou então parecia que não importava a ordem que nos eram apresentados os conteúdos.

No Ensino Fundamental II frequentei uma escola particular que fazia aulas preparatórias para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Numa dessas turmas preparatórias que eu frequentava havia poucos alunos e um ótimo professor. Sempre que podia mostrava alguns dos assuntos um pouco mais avançado do que víamos em sala de aula. Aquilo me mostrava que a Matemática estava sempre conectada com os assuntos anteriores, mesmos sobre assuntos mais avançados. Isso fez com que eu criasse um interesse pela Matemática. Já o meu interesse pela Licenciatura veio no Ensino Médio, ao ver as formas de como alguns dos professores, não apenas os de Matemática ensinavam suas matérias. Algumas vezes as aulas eram dadas pelos professores de forma tradicional e outros fugiam do tradicional e ministravam suas aulas de maneira que até então eu não havia visto.

Ingressei na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em 2017, no Curso de Licenciatura em Matemática. Foi nesse Curso que tive a oportunidade de olhar o ensino da Matemática de forma diferente, pois até então eu tive um contato maior com o ensino tradicional e a Universidade me mostrou uma grande variedade de formas a ensinar. À medida que eu ia avançando no Curso, ia vendo cada vez mais como a Matemática é interessante e também as várias opções que foram criadas para o auxílio do seu ensino.

Durante meu terceiro semestre entrei no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) UEPB Matemática Edital 2018, no qual tive as minhas primeiras experiências com professor em sala de aula, como também tive minhas primeiras dificuldades, juntamente com as minhas primeiras

estratégias para tentar contorná-las. Meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tentará mostrar algumas das dificuldades e estratégias que alguns dos pibidianos que atuaram na Escola EMEF Judith Barbosa de Paula do Rêgo desenvolveram durante o período em que estavam atuando no PIBID.

Ao entrar no curso, eu não tinha muita certeza se tinha aptidão para ser professor, mas com o tempo que passei no PIBID, onde tive experiência como professor, pude ter a certeza que queria ser professor.

Com isso, O TCC compõe-se de seis capítulos. No Capítulo 2 abordamos sobre o PIBID. No Capítulo 3 apresentamos o referencial teórico. No Capítulo 4 a metodologia de pesquisa. No Capítulo 5 os resultados encontrados pela pesquisa. Por fim, no Capítulo 6 nossas considerações finais.

CAPÍTULO 2

PIBID

2.1. O QUE É O PIBID?

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma proposta iniciada pela Política de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que proporciona aos alunos, que estão cursando a primeira metade do curso de licenciatura, terem as suas primeiras experiências com o cotidiano das escolas públicas de educação básica, além de proporcionar uma bolsa para os alunos participantes. Para Fonseca e Torres (2013):

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático pedagógicas sob a orientação de um docente da Licenciatura e de um professor da escola. A ideia de inserção presente no PIBID visa assegurar que os licenciandos entrem na escola acompanhados por professores que possam levar a um desenvolvimento profissional melhor orientado (FONSECA e TORRES, 2013, p.1).

O PIBID foi criado no ano de 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mas só foi regulamentado pelo Decreto n.º 7.219 no ano de 2010. Alguns de seus objetivos dito pela CAPES em seu site são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e,
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias a formação dos docentes elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O Programa conta com alguns núcleos de iniciação à docência compostos por 24 a 30 discentes, 3 professores supervisores nas escolas e 1 professor da instituição de educação superior, também chamado de coordenador de área, e também um coordenador institucional. Esses núcleos são feitos por

subprojetos definidos segundo o componente curricular da educação básica, nos quais os discentes então sendo formados:

- Discente: são os alunos de licenciaturas que participam do projeto;
- Professor Supervisor: Professores das escolas básicas que acompanham e auxiliam os discentes na escola;
- Coordenador da área: são os professores da instituição de educação superior que coordenam os núcleos formados pelos discentes; e,
- Coordenador institucional: o docente da licenciatura que coordena o projeto institucional de iniciação à docência.

As instituições que se envolvem no Programa PIBID elaboram um projeto institucional, no qual estão associados subprojetos de diferentes áreas do conhecimento de forma a incluir as diferentes disciplinas escolares.

A UEPB teve o seu primeiro Projeto Institucional selecionado para ser executado em 2009/2010. Segundo o site UEPB, no ano de 2022, a Universidade conta com subprojetos desenvolvidos por professores da UEPB estão ligados às licenciaturas de Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, Letras (Português, Espanhol, Inglês), Matemática, Pedagogia e Química em 4 campos da UEPB (Campina Grande, Guarabira, Catolé do Rocha e Monteiro).

2.2. SUBPROJETO DE MATEMÁTICA

O subprojeto de Matemática conduz os alunos do Curso de Licenciatura de Matemática para a realidade das escolas públicas. Oliveira (2014) afirma que o Subprojeto Matemática contribui para a qualidade do ensino público por meio das ações voltadas aos processos de alfabetização dos alunos.

O Programa de Matemática em 2018 teve como objetivo desenvolver uma Olimpíada de Matemática para os alunos das escolas públicas. Inicialmente os discentes do PIBID focaram em identificar as dificuldades dos alunos e de procurar formas para contorná-las. Durante esse período os bolsistas usaram diversos materiais para a criação de atividades para auxiliar nas aulas.

Os bolsistas documentaram todas as suas ações gerando vários materiais focados no ensino–aprendizagem da Matemática, que foram apresentados em eventos nacionais e locais. Para a elaboração das atividades foram feitos aprofundamentos sobre os temas propostos, tentando estabelecer as relações entre a teoria e a prática, além de considerar o cotidiano da escola. Os bolsistas também puderam participar de algumas outras atividades da escola,

como o encontro de pais e mestres, reuniões pedagógicas, entre outras atividades.

O subprojeto auxilia o aluno de Licenciatura a olhar à docência como algo desafiador e estimulante, um olhar do professor como um profissional que pode criar práticas inovadoras, tanto práticas quanto teóricas, e não só como um mero transmissor de informação, assim afirma Guedes (2012). Então podemos olhar para o Subprojeto de Matemática do PIBID como um auxílio para os alunos de Licenciatura, na sua formação profissional como professor.

CAPÍTULO 3

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O professor tem como seu principal papel criar um relacionamento entre o aluno e a matéria lecionada, logo a sua metodologia de ensino terá total influência em como os alunos irão perceber e entender a matéria.

Pensando nisso, temos que pensar na formação inicial e na formação continuada dos professores de Matemática. A formação inicial dos professores acontece enquanto ele ainda está na universidade, estudando para se tornar um profissional. Contudo, apenas essa formação não prepara esses futuros profissionais para as salas de aula, como Sandes e Moreira (2018) afirmam:

É notório que o professor, em sua formação inicial, não é de fato bem preparado, principalmente no que tange à Educação Matemática, para realizar um trabalho exitoso em sala de aula e, conseqüentemente, a formação desses estudantes, possivelmente, será precária e representará pouco para sua constituição como sujeito capaz de utilizar, na prática, esses ensinamentos adquiridos no ambiente escolar (SANDES e MOREIRA, 2018, p. 3).

Logo, podemos pensar que o professor sempre terá que procurar novas metodologias, em especial na sua formação continuada. Nesse tipo de formação, o profissional terá que procurar materiais que o auxiliem na aula, além de procurar estratégias para o ensino-aprendizagem para sala de aula.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais o professor é incentivado a procurar novas formas de metodologia para melhorar o ensino-aprendizagem na sala de aula:

Recursos didáticos como livros, vídeos, televisão, rádio, calculadoras, computadores, jogos e outros materiais tem um papel importante no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, eles precisam estar integrados a situações que levem ao exercício da análise e da reflexão (BRASIL, 1998, p. 97)

Então, um profissional que só tem a formação inicial terá certa dificuldade ao entrar na sala de aula pela primeira vez, pois ainda não está preparado para o seu trabalho. Para se tornar um profissional capaz terá que continuar a sua formação enquanto estiver em sala de aula.

3.2. DIFICULDADES DOS ALUNOS NA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Existe uma falta de aproximação entre os profissionais em formação inicial e o seu futuro local de trabalho, o que leva aos futuros professores a terem dificuldade em se acostumar com o funcionamento das escolas.

A aproximação desses profissionais é tão importante assim durante a formação inicial? A ida para escolas durante a formação inicial muda a forma de como os alunos de Licenciatura olham para a teoria? Fontana e Cruz (1997) afirmam que:

Escola é lugar de aprender. E de ensinar. É também lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. As crianças escrevem, somam ou subtraem, copiam, perguntam. Elas brigam, choram, se machucam. Fazem grandes amigos. O professor explica a lição, lê histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão saudáveis e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes, até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 3).

Essa falta de aproximação impossibilita alunos de Licenciatura a compreender as relações humanas, a dinâmica interativa e a peculiaridade de cada instituição (RAUSCH e FRANTZ, 2013). A pouca aproximação ainda faz com que o profissional que está em formação não tenha a experiência de relacionar a teoria com a prática, por essa distância.

Durante os anos que passamos estudando na universidade, vemos diversas matérias, como, por exemplo, Cálculo I, Vetores e Geometria Analítica, Teoria dos Números, Álgebra Linear, entre outras. Grande parte dos assuntos que estudamos nessas matérias não são os mesmos que os alunos que estão no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio estudam. Isso é um fato, pois na universidade nos aprofundamos em assuntos referentes à Matemática.

Esse fato faz com que os profissionais recém-formados tenham que estudar novamente assuntos desses anos de escolaridade. Lorenzato (2010) destaca que:

...o professor recém-formado ter de lecionar conteúdos que ele conheceu somente quando era criança ou jovem, uma vez que seu curso universitário também não os abordou. Isso explica a superficialidade com que muitos conceitos matemáticos são tratados nas salas de aula e, também, o apego de muitos professores ao livro didático (LORENZATO, 2010, p. 52).

Com isso, podemos dizer que a formação que se recebe durante a universidade não é suficiente para os novos profissionais. Logo é preciso algo mais para complementar a formação inicial.

3.3. PROJETOS COMO PIBID PARA OS LICENCIANDOS

Como a formação inicial não é suficiente para os novos professores, como mencionado anteriormente, ocorre um distanciamento do aluno de Licenciatura com as escolas. Com isso, é preciso criar formas de colocar esses alunos no contexto escolar para que assim haja um desenvolvimento de experiências no ambiente escolar.

Programas como o PIBID podem ajudar na hora da formação de um profissional, justamente pelos objetivos do próprio Programa. O aperfeiçoamento na formação de professores em contato com a realidade escolar facilita a prática escolar dos professores iniciantes, segundo Silva e Ribeiro (2013).

O PIBID permite que o aluno de Licenciatura conheça a realidade das escolas, além de proporcionar a entrada na sala de aula. Assim, fazendo com que o futuro profissional possa exercitar a sua docência, melhorando a sua formação, que segundo Tardif (2002):

(...) a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir - lhes de um maneira ou de outra (TARDIF, 2002, p. 53).

O Programa PIBID ajuda o licenciando a ter uma formação melhor, e ainda dá a chance para esse aluno construir a sua própria forma de ensino, justamente por ter esse contato com a sala de aula no início de seu curso.

Além disso, o PIBID permite que o aluno de Licenciatura trabalhe a relação teoria e prática durante o período, pois durante o Curso existe pouca ou nenhuma oportunidade para que essa relação seja trabalhada, como afirmam Gomes e Felício (2012):

(...) devem constituir – se como dimensões de um único processo formativo, em que a teoria é formulada a partir da realidade educacional e a prática, por sua vez, é alimentada pela teoria, exigindo, assim, um professor capaz de responder às necessidades apresentadas pela realidade educacional, a partir da vinculação entre o pensar e o fazer (GOMES e FELÍCIO, 2012, p. 17).

Logo, o PIBID ajuda na formação inicial dos alunos de Licenciatura, e também podemos afirmar que mostra aos alunos o cotidiano das escolas e assim faz com que o futuro professor consiga se preparar melhor para a sua entrada na sala de aula.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1. PESQUISA QUALITATIVA

Essa pesquisa focou nas dificuldades que alunos do PIBID encontraram durante suas atuações no Programa e também como eles conseguiram superá-las. Foi escolhido a forma de estudo qualitativa para essa pesquisa, definida por Minayo (2011):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. (...) ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2011, p. 21).

Com base nessa definição podemos dizer que, a pesquisa qualitativa faz o pesquisador tentar entender e interpretar as ações das experiências no âmbito social em que foi feita a pesquisa, tendo assim, ligação direta com o objeto de estudo.

Ainda que tenhamos definido a pesquisa qualitativa, é válido pensar se ela realmente pode ser considerada científica. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que:

Alguns autores podem utilizar definições muito estritas de ciência, apenas considerando científica a investigação dedutiva e de teste de hipóteses. Contudo, parte significativa da atitude científica, como a entendemos, passa por uma mente aberta no respeitante ao método e às provas. A investigação científica implica um escrutínio empírico e sistemático que se baseia em dados. A investigação qualitativa preenche estes requisitos e, no presente livro, procedemos à descrição de algumas das convenções desta tradição científica, que explicitam aquilo que implica a investigação rigorosa e sistemática (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 64).

Logo, Bogdan e Biklen nos dizem que a pesquisa qualitativa tem caráter científico e é uma forma confiável para se desenvolver pesquisas com ela.

4.2. QUESTIONÁRIO

O questionário usado nessa pesquisa foi respondido pelo grupo que participou do PIBID durante o Edital de 2018 na Escola EMEF Judith

Barbosa de Paula do Rêgo. As perguntas do questionário foram feitas por mim, sob orientação da Profa. Abigail, e sua aplicação foi feita de forma remota, utilizando o Google Forms.

Foram um total de oito participantes do PIBID na Escola EMEF Judith Barbosa de Paula do Rêgo, sendo eu um deles. O questionário foi enviado para os outros sete participantes para que eles pudessem responder. Contudo, não foi possível entrar em contato com um deles, restando apenas seis.

As perguntas do questionário:

- Você já havia tido alguma experiência como professor em sala de aula anterior ao PIBID?
- Qual ou quais foram as suas principais dificuldades durante o período de atuação no PIBID?
- Você conseguiu superar as suas dificuldades? Se sim, quais foram as suas estratégias para isso?
- Você se baseou em algum professor seu para fazer as suas aulas, ou para tentar superar suas dificuldades?
- O PIBID ajudou você a se tornar um profissional melhor?

A primeira pergunta teve intenção de saber se o participante já teria alguma experiência como professor em sala de aula. A segunda sobre dificuldades que eles encontraram durante o tempo que atuaram no PIBID. A terceira e quarta perguntas são referentes a estratégias que eles usaram, ou se basearam para tentar superar suas dificuldades. Por último, a quinta pergunta para saber se o PIBID ajudou em sua formação.

A seguir os resultados da pesquisa realizada.

CAPÍTULO 5

RESULTADOS

Neste capítulo, de quatro seções, discutimos as respostas dos participantes do PIBID. A primeira seção sobre o primeiro contato dos participantes como professora na sala de aula e como base a primeira pergunta do questionário. A segunda seção sobre as dificuldades dos participantes e como base a segunda pergunta. Na terceira seção sobre as estratégias que os alunos desenvolveram e utilizaram para superar as suas dificuldades e como base a terceira e quarta perguntas. Na quarta seção sobre a ajuda que o PIBID foi durante a formação dos participantes e como base a quinta pergunta.

5.1. PRIMEIRO CONTATO COMO PROFESSOR NA SALA DE AULA

A primeira pergunta foi sobre a primeira experiência dos participantes do PIBID como professor, visto que é um Programa que alunos de Licenciatura tem a oportunidade de ter esse primeiro contato.

Nessa pergunta, quatro participantes responderam que não tiveram experiência como professor antes do PIBID, além de falarem que a sua primeira experiência foi como bolsista do Programa. Outros dois que responderam de forma afirmativa, disseram que já tinham estado como professor em turmas da EJA e do Programa Mais Educação, e também como professor particular de Matemática e Física.

5.2. DIFICULDADES QUE OS PIBIDIANOS RELATARAM

A segunda pergunta teve como foco as principais dificuldades que os participantes tiveram durante a atuação deles no PIBID, já que no Programa temos várias experiências novas, tanto como professor como pesquisador. Nessa pergunta, cada aluno respondeu algo diferente:

Participante A: Adaptação com a escola que estava atuando durante o Programa.

Participante B: Foi a locomoção, o contato com a sala de aula nos primeiros momentos.

Participante C: A escrita de artigos científicos.

Participante D: Durante minha atuação percebi que o meu maior desafio consistia em trazer metodologias de ensino que fizessem o aluno se interessar pelo conteúdo e facilitar a aprendizagem. Atender a todas as dúvidas que os alunos apresentavam ao mesmo tempo também foi um grande desafio.

Participante E: No geral foi o fato de termos que seguir em grupo, onde frequentemente tínhamos opiniões divergentes. De forma individual, cito a timidez existente no começo.

Participante F: Adaptar assuntos pareados ao nível educacional dos alunos e tornar as aulas atrativas, uma vez que a disciplina de Matemática não era bem aceita diante da maioria dos alunos.

Aqui podemos identificar algumas das dificuldades que alguns autores já citados apontam, como, por exemplo, quando o Participante A fala que teve dificuldades na adaptação na escola e o Participante B comenta sua dificuldade sobre a locomoção (FONTANA E CRUZ, 1997). Os autores afirmam que a ida para a escola e dentro dela existem variáveis que não podem ser controladas, que não sabemos como ou o por quê aconteceram.

Os Participantes D e F falaram sobre a dificuldade que encontraram em tornar as suas aulas atrativas para os alunos da escola, na direção de Gomes e Felício (2002), quando ressaltam a dificuldade que alguns professores em formação têm em trazer a teoria para a realidade escolar.

5.3. ESTRATÉGIAS USADAS PARA SUPERAR AS DIFICULDADES

As perguntas três e quatro tiveram como objetivo as estratégias que os participantes desenvolveram durante o período do PIBID, visto que durante o tempo em que estavam atuando no Projeto foram surgindo dificuldades e tiveram que ser criadas formas de superá-las, ou então se os participantes se basearam em algum dos seus professores. As respostas da terceira questão foram:

Participante A: Sim, durante todo o programa do PIBID, consegui ter uma boa evolução na didática e até mesmo no modo de ver o ensino da matemática, o que me ajudou a identificar minhas dificuldade, focar nelas e conseguir encontrar meios de supera-las.

Participante B: Sim, pois de acordo com o tempo, conseguia controlar a turma e ministrar assunto em sala de aula, ao ponto de conseguir aplicar jogos educativos.

Participante C: Sim, praticando e escrevendo bastante, além de ler bastantes artigos de outros autores

Participante D: A partir das experiências que tive nos componentes curriculares relacionados a Educação Matemática me permitiram trazer para sala de aula outras metodologias de ensino principalmente com

material concreto. Em relação ao controle da turma ainda tenho dificuldade, talvez com outras experiências em sala de aula permitam-me superar.

Participante E: A individual sim, visto que no decorrer das atividades eu fui me envolvendo mais com o projeto, conseqüentemente obtive mais segurança sobre minhas ações referentes ao PIBID. Porém, independentemente da situação, sempre é difícil trabalharmos em grupo, e a melhor estratégia é ser paciente e tentar compreender a opinião dos demais, desta forma, obtendo um melhor pensamento sobre o dado momento.

Participante F: Sim, juntamente com meu parceiro de equipe Bruno, realizamos a sistematização dos conteúdos respeitando os níveis educacionais dos alunos-alvo (sem deixar a desejar na qualidade do ensino) e utilizamos de ferramentas como a dinâmica e trabalhos expositivos, para tornar as aulas mais atrativas.

Podemos perceber aqui o que Tardif (2002) afirmou, que a prática dentro da escola ajuda na formação dos alunos de licenciatura, e também os ajudam a se preparar melhor como professor.

As respostas da quarta pergunta:

Participante A: Minhas aulas eram baseadas em professores de matemática que haviam passado pela minha vida, tendo eles como referência, pude me espelhar neles e melhorar em alguns aspectos.

Participante B: Sim, baseado no meu professor de matemática do ensino médio

Participante C: Sim, além da professora Poliana (supervisora do PIBID na escola Judith), um professor que me auxiliou foi o professor Leonardo docente da escola Pe Godofredo Joosten na cidade de Gado Bravo

Participante D: Acredito que não com um único professor, mas com os vários professores que tive durante minha formação que me inspiraram principalmente no planejamento das aulas.

Participante E: Não, infelizmente meus professores de matemático do ensino básico seguiam o método "tradicional", ou seja, professor cópia e aluno escreve, onde o aluno não tem voz. Como nosso objetivo era completamente o inverso, então tive que aplicar/adaptar o que aprendi na universidade, aprendizagem essa que foi repassada somente na teoria.

Participante F: Sim, as professoras Poliana (Professora atuante da turma) e Maria da Conceição (Professora Líder do projeto do PIBID em Matemática) me inspiraram e auxiliaram constantemente para superar as dificuldades impostas no período do PIBID, com metodologias e ensinamentos voltados a matemática, para com, a realidade vivida dos alunos-alvo do PIBID.

Com exceção do Participante E, todos os outros participantes tinham algum professor para se basear, ou seja, tiveram professores que conseguiram trazer a teoria dos seus assuntos para a realidade educacional em que estavam, assim como Gomes e Felício (2002) afirmam.

5.4. O PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO

A quinta pergunta focou na ajuda do PIBID na formação dos participantes, visto que esse é um dos objetivos do Programa. Essa questão foi feita para saber se o objetivo foi cumprido. As respostas dos participantes foram:

Participante A: Sim, pois ele foi a porta de entrada para minha ingressão na educação matemática.

Participante B: Sim, ele proporcionou experiência em sala de aula, permitindo me identificar na profissão de professor de matemática.

Participante C: Sim, ótimas experiências e ajudou bastante na minha formação como docente

Participante D: O PIBID permitiu refletir sobre a minha atuação em sala de aula

Participante E: Sim, visto que consegui amenizar minha maior dificuldade na hora de ensinar, assim como possibilitou visualizar e aprovar ou reprovar muitos métodos vistos apenas na teoria. Desta forma, consegui sair de um simples aluno e adquirir uma postura de professor.

Participante F: Com toda a certeza sim, me ensinou muito a lidar com os alunos de maneira mais humanista, com a realidade da educação nas escolas públicas brasileiras e reforçou o meu desejo de ser um grande profissional atuante no ensino de Matemática.

Diante das respostas dos pibidianos, podemos concluir que o PIBID cumpriu com o seu objetivo, pois todos os participantes afirmaram positivamente que o Programa ajudou em suas formações, como ressaltam Silva e Ribeiro (2013).

CAPÍTULO 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco as dificuldades que os alunos do PIBID encontraram e também suas estratégias para superá-las. Foi aplicado um questionário para analisar como o PIBID influencia na formação dos licenciandos de Matemática.

Para analisar as respostas dadas pelos participantes da pesquisa, as mesmas foram analisadas em quatro seções. A primeira sobre o primeiro contato como professor na sala de aula. A segunda seção sobre as dificuldades que os pibidianos relataram. A terceira sobre as estratégias usadas para superar as dificuldades e na última sobre a ajuda do PIBID na formação.

Na primeira seção pode-se notar que a maioria dos participantes não tinha experiência como professor em sala de aula, e que puderam ter essa primeira experiência no PIBID.

Na segunda seção pudemos perceber as principais dificuldades que os pibidianos encontraram no PIBID, entre elas a adaptação a escola, a sua locomoção, em trazer uma metodologia que fizessem os alunos da escola se interessarem pelo conteúdo.

A terceira seção teve como base duas questões focadas nas estratégias usadas para superar as dificuldades. Nessa seção podemos notar que os participantes conseguiram superar a maior parte de suas dificuldades e se adaptarem ao ambiente escolar. Foi constatado que a maioria dos participantes teve professores que conseguiu se espelhar para superar as dificuldades.

Na quarta e última seção pudemos notar que os participantes afirmaram que o PIBID ajudou em suas formações. Portanto, o PIBID conseguiu cumprir o seu objetivo de ajudar na formação desses profissionais.

Conclui-se que os pibidianos tiveram dificuldades ao entrarem em uma sala de aula pela primeira vez. Que ao decorrer do Programa eles conseguiram superar a maior parte dessas dificuldades. Com isso, podemos afirmar que o PIBID conseguiu cumprir seus objetivos com os participantes.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C., BIKLEN, S K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Portugal: Porto, 335p., 1994.

BRASIL. Decreto - Lei nº7.219, de 34 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID** e dá outras providencias. Disponível: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 16 maio 2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática – 5º a 8º anos**. Brasília, 1998.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF. 1 janeiro 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 16/05/2022.

FONTANA, R. A. C. e CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 232p., 1997.

FONSECA, D. G. e TORRES, L. Importância do PIBID para a formação do professor de Educação Física. XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E V CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Brasília, 2013.

GOMES, C.; FELÍCIO, H. M. S. **Caminhos para a docência: o PIBID em foco**. São Leopoldo: Oikos, 168p., 2012.

GUEDES, T. L. **Contribuições do PIBID para a docência da Matemática**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Matemática, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 24p., 2012.

LORENZATO, S. **Para aprender Matemática**. 3, ed. Campinas: Autores Associados, 148p, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 108p., 2011.

OLIVEIRA, D. V. **Um Estudo Sobre o PIBID Matemática UFRGS: Contribuições do Grupo de Estudo e Formação para o licenciando em Matemática**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 88p, 2014.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 620-641, ago. 2013.

SANDES J. P., MOREIRA G.E. Educação matemática e a formação de professores para uma prática docente significativa. **Revista @ambienteeducação**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 99-109 jan./abr. 2018.

SILVA, J. S., RIBEIRO, V. C. Vivenciando o Cotidiano de Sala de Aula por Meio do PIBID Matemática da UFTM. **Revista Encontro de Formação de Professores**. Uberaba, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2013.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, 4, ed. Rio de Janeiro: Vozes, 325p, 2002.

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Campina Grande, 2022. Disponível em: <https://uepb.edu.br/prograd/estagio-e-programas/pibid/>. Acesso em: 16/05/2022

